

Proletários de Todos os Países: UNI-VOS!

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

POR UM AUMENTO GERAL DE SALÁRIOS

No último número do «Avante!» dizíamos que altos poderes se opunham a um aumento geral de salários e ordenados, e que à frente desses poderes se encontrava o próprio Salazar.

Tínhamos razão. Logo no dia 15 de Maio, quando da assinatura do contrato colectivo de trabalho dos professores do ensino particular, o ministro das Corporações declarava: «Não somos por uma política de aumento indiscriminado e maciço de salários por ser lesiva dos interesses do trabalhador e do país».

Para bem dos trabalhadores e do País os salários e ordenados devem ser aumentados

Com salários e ordenados baixos, pelo menos 7 milhões de portugueses levam uma vida muito difícil e de miséria. Se os trabalhadores ganham pouco só podem comprar pouco. Ora, se o consumo é pouco, logo a produção e as vendas do comércio têm forçosamente que ser baixas não permitindo o desenvolvimento da indústria, da agricultura e do comércio. E se, pelos salários e ordenados serem baixos a produção industrial e agrícola não se vende toda, logo o desemprego total e parcial aumenta. É isto o que está precisamente a acontecer, por exemplo, nas indústrias têxtil, vidreira, corticeira, da alimentícia, etc., assim como na agricultura, provocando assim uma baixa real nos salários dos trabalhadores.

Ora, se se verificasse um aumento geral de salários e ordenados logo os trabalhadores poderiam comprar mais artigos, do que resultaria as fábricas terem de produzir mais e a necessidade da montagem de novas, a agricultura poderia produzir mais e a preços compensadores, o comércio teria vendas maiores e o desemprego baixaria muito.

São de fome os salários e ordenados actuais

Assim, no contrato de trabalho dos professores do ensino particular acima referido figuram para os professores primários e do ensino infantil ordenados de 1.000\$00 e 300\$00 mensais. No contrato dos empregados operários da indústria de penificação do distrito de Aveiro, o ordenado mais alto é de 960\$00 mensais e o salário mais alto é de 32\$00 por dia, ficando a maioria dos empregados, homens e mulheres, a ganhar ordenados de 200\$00 e 700\$00 por mês e os operários a ganhar salários de 15\$00 a 30\$00 por dia.

Quanto aos operários agrícolas do Alentejo, as jornadas durante este inverno foram de 8\$00 a 15\$00 para as mulheres e de 15\$00 a 25\$00 para os homens, conforme os serviços.

Está bem de ver que quaisquer destes salários não chegariam para o senhor ministro das Corporações tomar o pequeno almoço. E é por essa razão que ele e os seus colegas do governo não ganham os 300\$00 ou mesmo os 1.000\$00 por mês do padreiro ou do professor primário, mas sim 16 contos. Salazar, esse ganha 19 contos e 500 escudos por mês. Quanto ao presidente da República, ganha apenas 45 contos por mês. Parece-nos que isto, sim, é lesivo aos interesses dos trabalhadores.

O custo de uma refeição (sopa, prato e

A NOSSA SOLIDARIEDADE AO CAMARADA FABREGAS

Foi preso recentemente em Barcelona o camarada Fabregas, membro suplente do C. Central do P. C. de Espanha e efectivo do C. Central do Partido Socialista Unificado da Catalunha. Com ele foram presos outros activos patriotas espanhóis.

Ainda com as mãos líntas de sangue do heróico patriota Ricardo Beneyto, fuzilado no passado dia 15 de Novembro, os verdugos franquistas torturaram selvaticamente Fabregas e os seus companheiros. Uma irmã de Fabregas não conseguiu reconhecer-lo, tal era o estado lastimoso que apresentava e se seu rosto. Dois dos presos tentaram suicidar-se e um teve que ser levado ao hospital com uma grave crise nervosa, em consequência da brutalidade dos espancamentos.

Os carrascos franquistas não arrancaram uma palavra a Fabregas. Agora França pretende levá-lo a um tribunal militar para aí fazer uma farsa de julgamento.

Reclamemos com o proletariado e o povo espanhol um tribunal civil onde a defesa possa ser exercida, enviando cartas, telegramas, exposições para a embaixada de Espanha em Lisboa e directamente para Franco, em Madrid.

pão) na F. N. A. T. custa 7350, e todos sabemos que essa organização compra por grosso os géneros mais baratos. O operário padreiro ou o professor primário com mulher e 2 filhos entre os 8 e os 12 anos se ali fossem APENAS almoçar e jantar precisariam de 60\$00 por dia, ou 1.800\$00 por mês. E para o resto necessário à vida?

Vê-se assim que os salários e ordenados precisam de ser aumentados imediatamente digamos, de forma maciça.

Os salários podem ser aumentados

Os salários e ordenados podem ser aumentados bastando para já que baixem os lucros escandalosos dos monopólios e do grande patronato. Em 1956, apenas 38 companhias, bancos e empresas tiveram de lucros líquidos confessados a linda soma de 600 mil e 79 contos.

Em 1950, segundo a Revista do Centro de Estudos Económicos, o produto líquido das indústrias foi de 14 mil milhões e 200 mil contos. Deste dinheiro coube às remunerações do trabalho cerca de 39%, ou, 5.538.000 contos, sendo os restantes 8.662.000 contos para juros, rendas e lucros.

Em qualquer país capitalista desenvolvido é o inverso que se verifica: de 60 a 70% do produto é para pagar aos trabalhadores e os restantes 30 a 40%, são para juros,

RESUMO DUMA ENTREVISTA DE N. KRUTCHEV

Ao Redactor Chefe do jornal «New York Times», Cattedge

Cattedge perguntou se Krutchev mantem a ideia da convocação para breve, duma conferência de representantes das grandes potências em alto nível, e quais os problemas que na sua opinião poderiam ser discutidos nessa conferência.

Temos afirmado mais de uma vez, respondeu Krutchev, que consideramos útil um encontro com chefes dos governos das grandes potências. O governo soviético continua a manter esse ponto de vista. No entanto, semelhante encontro será útil só na condição de serem bem preparados os principais problemas sobre os quais se menciona trocar opiniões. As principais questões que exigem discussão, acrescentou Krutchev, são o problema da liquidação da tensão nas relações entre os estados, e em primeiro lugar, entre as grandes potências assim como a garantia de segurança europeia. A Europa é a principal zona de tensão internacional onde estão concentrados aqueles problemas que provocam a tensão entre os estados. A solução do problema da segurança europeia deve conduzir à liquidação dos blocos militares e ao estabelecimento duma situação normal na Europa. Talvez fosse razoável, acrescentou Krutchev, formar um órgão especial no seio do qual os participantes do sistema de segurança europeia, pudessem trocar opiniões, sem de modo nenhum permitir a tensão nas relações entre os estados.

A tensão internacional, destacou Krutchev, limita-se, no fim de contas, às relações entre dois países: os Estados Unidos e a União Soviética que são as maiores potências do ponto de vista industrial e militar, e que dispõem de armas atómicas e de hidrogénio, são elas que trovam entre si as mais furiosas polémicas na arena internacional. Consideramos, disse Krutchev, que se a União Soviética se puder entender com os Estados Unidos então não será difícil entender-se com a Inglaterra, a França e outros países. Naturalmente não visamos que o nosso entendimento com os Estados Unidos prejudique a Inglaterra, a França ou quaisquer outros estados.

As diferenças ideológicas entre os Estados Unidos e a União Soviética, disse Krutchev, não devem impedir-nos de viver com bons vizinhos, desenvolver normalmente relações diplomáticas, culturais, económicas e outras. Este é um caminho. O outro caminho é continuar a acumular armamentos.

Neste caso, deve-se levar em conta, disse Krutchev, que existindo as armas atómicas e de hidrogénio, existindo os projecteis teleguiados, e os foguetes inter-continetais, não está excluído que devido a algum erro fatal ou casualidade, possa desencadear-se a guerra que traria desgraças incalculáveis aos povos, não somente nos nossos dois países, mas e todos os povos do mundo.

Éis porque, acrescentou Krutchev, seria razoável que se encontrassem frequentemente os dirigentes dos grandes países para airárvos de troca de opiniões através de acordos, resolver os diferentes problemas. Eis porque, nós, na União Soviética, desejamos manter conversações com os Estados Unidos. Mas se alguns dirigentes dos Estados Unidos, acrescentou Krutchev, nos apresentarem quaisquer condições prévias, como



DIGNIFIQUE-SE O MAGISTÉRIO PARA QUE NÃO FALTEM OS PROFESSORES

Em Janeiro último, o Ministro da Educação indeferiu o pedido de criação de uma escola técnica em S. João da Madeira citando que a maior dificuldade para a criação de novas escolas está na falta de professores!

Na última Estatística da Educação encontramos os seguintes números esclarecedores: requereram admissão ao magistério secun-

dário apenas 158 candidatos, tendo sido aprovados 78!; nesse mesmo ano de 1954-55 estavam inscritos somente 59 alunos, dos quais concluíram o curso 30 novos professores, 14 dos quais e 16 das escolas técnicas! Em meados de Março, perante os professores do Liceu Pedro Nunes, o Ministro procurou elijar as responsabilidades do governo neste estado de coisas catastrófico com a desculpa de que se passo o mesmo no resto do mundo e tirando as culpas para cima dos licenciados que, com a ganância de «fazer fortuna», logam à «mediocridade assegurada» pelo magistério... Com argumentos deste quilate pretendo o governo levantar mais entaves ao alargamento da rede escolar, furtar-se à sua responsabilidade na falta de professores, ocultar as verdadeiras causas que travam o desenvolvimento do nosso ensino: a política salazarista de feticção da escola, a corrida aos armamentos, a repressão e a exploração dos professores.

Que nos revela claramente «aquele triste quadro»? Mostra que os licenciados dos vários cursos, apesar do desemprego que reina nessa classe, não são alirados pelo magistério ou são impedidos de nele ingressar. Porquê? Porque, como toda a gente sabe, o salazarismo fez uma rigorosa selecção política que impedia a entrada no magistério a maioria dos interessados, não dando os diplomas a quem a PIDE não considera idóneo, impondo um estágio de dois anos sem vencimentos, delimitando arbitrariamente o regime de coacção sobre toda a classe.

Unir, Lutar e Organizar

Nestas condições, os operários da cidade e do campo, os empregados e os funcionários PRECISAM DE LUTAR contra esse resistência do governo se querem realmente ver os seus salários e ordenados aumentados. PRECISAM DE SE UNIR nesse luta legal e justa nos locais de trabalho e nos sindicatos, porque separados pouco ou nada conseguirão. PRECISAM DE SE ORGANIZAR em Comissões de Unidade nos locais de trabalho e nos sindicatos porque a organização é a unidade prática dos trabalhadores, é o meio que os trabalhadores têm ao seu dispor para dirigir e coordenar em seu nome as diligências e lutas por melhores condições de vida e de trabalho — POR UM AUMENTO GERAL DE SALÁRIOS E ORDENADOS.

Que nos revela claramente «aquele triste quadro»? Mostra que os licenciados dos vários cursos, apesar do desemprego que reina nessa classe, não são alirados pelo magistério ou são impedidos de nele ingressar. Porquê? Porque, como toda a gente sabe, o salazarismo fez uma rigorosa selecção política que impedia a entrada no magistério a maioria dos interessados, não dando os diplomas a quem a PIDE não considera idóneo, impondo um estágio de dois anos sem vencimentos, delimitando arbitrariamente o regime de coacção sobre toda a classe.

Ja há muito que os professores e os democratas vinham prevenido que esta política seria as mais catastróficas consequências, e agora é o próprio Ministro que nos está dando razão. Mas dá-nos razão para uma vez mais procurar mistificar e passar uma esportia pelo passado e não tomar as verdadeiras medidas que poderão rapidamente resolver as dificuldades.

Esta situação pode ser solucionada rapidamente se é dos que têm rápida e fácil solução: readmissão de todos os professores por razões políticas, forem readmitidos se terminam com a selecção feita pela PIDE e por critérios extra-pedagógicos, se se autorizar condignamente os ordenados tanto dos professores efectivos como dos provisórios e dar-lhes as necessárias condições de trabalho e independência pedagógica.

“o meu maior desejo?” QUE O MEU FILHO VOLTE DA INDIA

Uma mulher simples, trajada quase sempre de negro parecia ter envelhecido nestes últimos meses alguns anos. E todos sabiam porque: o filho partira para a Índia, como soldado dum batalhão de expedicionários. Naquele dia vimo-la tão triste e cabalisba que não pudemos deixar de lhe perguntar:

— Então leve notícias do seu filho?
— Não, não tive. E talvez seja melhor assim. Quando leio as cartas dele se fico satisfeito, por outro lado fico a roer-me. É que, sabe, ele não me diz tudo, decerto para não me dar desgostos... Mas eu sei que aquilo é um inferno... Mas eu sei a fazer, não me diz? Ainda se fosse para defender aqui a nossa terra, agora aquela lá tão longe e de que só agora nos falam.

— Sim, nós temos a sua opinião, mas sabe que o governo não pensa como nós e pouco se lhe dá o que nós pensamos, como não se importa também com o que pensamos e desejamos os indianos das nossas colónias que parece se querem juntar à restante Índia, uma grande nação.

— Ah! Sim? Ainda para mais? Mas porque fazem eles isso não me diz?

— Ora, é muito fácil, Tia Filomena. É porque esses terras, segundo dizem, são ricas em minérios que vão para o estrangeiro e que pertencem aos milionários. Além disso são bons sítios para servir para futuros ataques a outros países com que eles não simpatizam porque são democráticos, onde há liberdade, como por exemplo, a China.

— Mas quando acabará isto, Santo Deus. Só pensam na guerra. Guerra, só guerra e o povo que tanto precisa de paz e socego. E então vão de tirar os filhos a cada um. Os deles não vão concertar, quase lá jurar que não se vão passar o que passam os nossos, disso estou eu certa. Só pensam em mal, mal, e nada mais.

— Pensam em mais alguma coisa Tia Filomena. Pensam em arrecadar cada vez mais dinheiro à custa desses mortos.

— Melhores! Pois quero saber qual o meu maior desejo. Não são fortunas não. O que eu queria é que o meu rico filho voltasse da Índia!

O grito saiu-lhe profundo do alma e afastou-se repetindo: «nem que me dessem mil fortunas» — Ficámos a olhá-la. É assim o povo. Bom, simples, generoso e humano. Como a Tia Filomena milhares de Mães sentem, vibram sofredas. Se elas soubessem que unindo-se todas e protestando em conjunto o seu sofrimento poderia ter fim, o que não fariam?

AUMENTAR OS SALÁRIOS

REIVINDICAÇÃO DE TODOS OS TRABALHADORES

Para os trabalhadores existe uma reivindicação comum e imediata: a necessidade dum imediato e justo aumento dos salários. É esse o caminho que estão seguindo muitos milhares de trabalhadores. Dezenas de trabalhadores das SERRAÇÕES MECÂNICAS DE MADEIRAS, DE LISBOA, concentraram-se no seu sindicato e exigem aumento de salários correspondentes aos 20%, de aumento que as empresas fizeram pelo trabalho das máquinas. Os operários da CONSTRUÇÃO CIVIL, da região de Cascais, entregaram no ministério das Corporações uma exposição assinada por mais de 100, com o apoio de muitos comarcalenses, onde reivindicam aumentos de salários.

Com mais de 1.000 assinaturas foi entregue à CP uma exposição dos FERROVIÁRIOS, pedindo que seja a CP e não os ferroviários a pagarem o imposto profissional e muitos telegramas com boas assinaturas foram enviados aos presidentes da República e do conselho, exigindo aumentos de vencimentos.

O mesmo caminho seguem os trabalhadores da FÁBRICA PORTUGAL, que se concentraram em massa junto do patrão, os EMPREGADOS DE ESCOLA, das empresas cinematográficas, o PESSOAL DO ENSINO TÉCNICO do Porto, que enviaram telegramas à Assembleia Nacional e os TIPOGRAFOS do Porto, que entregaram no sindicato uma exposição com centenas de assinaturas; os VIDIEIROS da empresa Santos Barroca (Marinha Grande), onde uma Comissão se avistou com o patrão.

Também os operários da empresa metalúrgica SOREAME reclamaram aumento de salário à gerência por meio de uma exposição com mais de 500 assinaturas. Se bem que no mesmo dia em que a exposição começou a circular a gerência mandasse afixar novas tabelas de salários com aumentos, estes não satisfazem pois enquanto os chefes de brigada tiveram aumentos de 2733 e os de equipa de 2680, alguns ajudantes e aprendizes não tiveram aumento e os operários apenas de 3320 e 6540. Além dos milhares de trabalhadores que

pela sua luta já obtiveram aumentos de salários, embora insuficientes, outros mais o conseguiram. Tais os casos dos empregados da SONAP, no Porto, que obtiveram aumentos de 400300 a 500300, tendo os operários conseguido o pagamento de 50%, nas horas extraordinárias depois de protestarem no INT; dos LITOGRAFOS da Lusitânia, no Porto, onde os operários foram aumentados em 2350 e 3300 e os chefes de oficina em 10500 a 15300; dos PINTORES da fábrica vidreira de Manuel Pereira (Marinha Grande) que obtiveram 5500 de aumento por dia; dos empregados da C. PORTUGUESA TABACOS, que tiveram aumento de 5%, (média de 50500 mensais) enquanto os lucros líquidos e confessados da C. aumentaram cerca de 30%, de 1949 a 1956.

Todos estes exemplos provam como é possível aumentar os salários de todos os trabalhadores. Alargar e reforçar a unidade dos trabalhadores de cada empresa e classe, lutar simultaneamente junto dos patrões, dos sindicatos e do Governo, criar largas Comissões que coordenem a luta, será a melhor garantia para que os trabalhadores vejam satisfeitas as suas justas reivindicações de aumentos de salários. Se várias classes lutem pelo mesmo objectivo, a sua luta será mais ampla, firme e terá maiores possibilidades de êxito se, onde for possível, as trabalhadoras de várias classes e empresas, lutarem todas em conjunto e formarem comissões conjuntas.

UM PEDIDO DE INQUÉRITO À P.I.D.E.

No dia 23 de Março passado, 72 advogados enviaram ao Senhor Ministro da Presidência uma exposição pedindo um inquérito à PIDE, da qual publicamos as principais passagens:

«Nos actos de instrução preparatória de processos políticos e em relação a multas arguidos presos da Polícia Internacional e de Defesa do Estado, segundo os seus conhecimentos através de constituintes das respectivas famílias, dos contactos com os presos, entre si e com a opinião pública, têm ocorrido factos de extrema gravidade.

Assim, os signatários têm sido rapidamente informados de que, naquela polícia se utilizam normalmente, como métodos de investigação, condenáveis formas de tortura, física e moral, que vão desde a conhecida "castanha" (em que obrigam os delictos a estar dias e noites seguidos de pé, voltados para uma parede), aos espancamentos, interrogatórios insistentes ou a qualquer hora da noite, encarceramentos prolongados em celas impróprias para a vida humana, etc.

Ainda no processo actual em julgamento no Tribunal Pleno Criminal do Porto, em que são arguidos 52 cidadãos, dos quais a grande maioria é constituída por jovens estudantes universitários, tais factos se encontram largamente referidos e documentados, por modo impressionante e normalizado, que não pode deixar de causar a mais profunda emoção e repulsa, sem que, todavia, tivessem sido lidadas, até agora, as adequadas providências que se impunham.

O alarme e a inquietude que todos estes factos justificam, tornaram-se ultimamente mais vivos, ao saber-se que em 15 de Fevereiro passado e em 2 de Março corrente, nas Prilões Privativas da P.I.D.E. aparecem mortos, em circunstâncias por esclarecer, dois delictos políticos, que estavam sendo objecto de investigação: Joaquim Lemos de Oliveira, de Fafe, e Manuel da Silva Júnior, de Viana do Castelo.

«Não podem os signatários, pelos imperativos morais, humanos e profissionais inerentes à sua missão, alhear-se de factos de tanta gravidade e resignar-se a uma atitude de silêncio e de indiferença perante eles. E muito menos podem os poderes públicos, pelos superiores dos fins do Estado, que lhes cumpre acatar, salvaguardar e promover, manter-se indiferentes perante uma situação que causa justificadas apreensões entre os cidadãos.

Pelo exposto, solicitam de Vossa Excelência que junto do Governo da Nação, diligencie no sentido de ser, com toda a urgência, ordenado um amplo e rigoroso inquérito em condições de absoluta independência e imparcialidade para que sejam punidos os actos ilegais que se avultam em ter sido praticados — para o que muitos dos

CORTICEIROS! prosseguí na vossa luta

Após longos meses de luta nas empresas e nos sindicatos corticeiros reivindicando aumento de salários, o ministro das Corporações foi forçado a publicar um despacho concedendo um aumento de 15% sobre os salários de 1949 (1).

Porém, tal aumento pouco significa, pois a luta dos valentes corticeiros já tinha arrancado, em muitas empresas, salários superiores aos estabelecidos pelo despacho. Assim, os salários dos operários da Mundial (Seixal) e da Aldemiro (Alhos Vedros) não foram aumentados mas antes diminuídos. No Algarve, os aumentos reais foram de 1500 e 1350 e na Hauser e Fernandes (Lisboa) de 2300.

Perante o desencantamento provocado na classe dizem agora que o despacho é provisório. Esta manobra tem o objectivo

A JUVENTUDE LUTA PELOS SEUS DIREITOS

Num inquérito a 2.500 jovens operários, feito pelo jornal da J.O.C., «Juventude Operária», verificou-se que 68% começaram a trabalhar com menos de 15 anos (20%), deles entre os 9 e 11 anos).

A aprendizagem é uma falsidade que só serve para encobrir uma maior exploração, tornando os jovens a realizarem trabalho igual ao dos adultos, mas com salários bem mais inferiores. Na indústria têxtil, por exemplo, estabelecem-se para certos categorias perigosos de 8 meses de aprendizagem, quando 15 dias é o suficiente. Aprou-lhe-se isto, o grande patronato substituiu os operários qualificados pelos aprendizes.

Recentemente, 40 jovens da CP (Barreiro), protestaram por não terem recebido os aumentos a que tinham direito após terminarem o 2.º ano de aprendizagem. Perante a firmeza dos jovens (olhies prometido que no 1.º semana de Março receberiam o aumento, inclusive o atrasado).

Também 10 aprendizes da serralaria Anibal Abrantes (Marinha Grande), devido à sua luta obtiveram aumentos de 1300 e 1350.

Esta é o caminho que deverão seguir todos os aprendizes e lutarem por salários igual pelo trabalho igual por promoções de categorias e redução do período de aprendizagem.

O salarismo impede a juventude de exercer os seus direitos de associação, como o demonstrou o decreto 40.900 relativo às Associações Académicas. O Governo foi forçado a recuar pela acção unida de todos os estudantes universitários que pro-

seguem na sua luta, organizem actividades conjuntas de confraternização e lutem pela criação de novas Associações Académicas. A Junta Delagados de Medicina, de Lisboa, composta de alunos eleitos nos vários anos, avistouse com o Ministro e Subsecretário da Educação, aos quais entregaram uma exposição assinada por 600 alunos da Escola, pedindo a reabertura da sua Associação e a entrega dos bens que foram obrigados a entregar à guarda da M.P. Apesar do decreto 40.900 ter sido rejeitado pela Assembleia Nacional e transformado em proposta de lei, o Ministro afirmou que só podia reabrir a Associação na base do citado decreto.

Este exemplo indica aos estudantes a necessidade de não descansarem nas vitórias que obtiveram e prosseguirem na luta pela reabertura das A.A.

Depois dum festa realizada na escola industrial do Barreiro, 200 rapazes e raparigas percorreram as ruas da vila cantando canções populares e o hino nacional. Por esta razão, foram perseguidos e dispersados pela GNR a cavalo. A confraternização, a alegria, o cantar o hino nacional, para o Governo de Salazar é perigoso... o patriotismo da juventude, choca-se com o abalado regime salazarista.

Apesar disto, os jovens de Lisboa, Fátima, Marinha Grande, Alpiarça e outras localidades, comemoraram a semana da juventude (em Março) com a realização de bailes, almoços, e outras acções de confraternização.

Para a juventude portuguesa torna-se cada vez mais evidente que o Governo de Salazar é o seu principal inimigo. A Juventude sente cada vez mais que somente a acção unida de todos os jovens, juntamente com todo o povo, poderá abrir caminho à satisfação das suas necessidades e anseios dum vida melhor e mais alegre. Lutando por objectivos comuns é possível unir jovens de diferentes ideologias e crencas religiosas, é possível levar diferentes organizações juvenis a cooperarem.

Quando 52 jovens estão há meses a ser julgados no Porto, por defenderem os direitos da juventude, não está em causa somente a liberdade desses 52 jovens, mas o direito de toda a juventude se poder associar e lutar por uma vida melhor.

Quando milhares de jovens soldados estão na Índia, a milhares de quilómetros de Portugal e das suas famílias, o que está em causa é a vida pacífica de toda a juventude portuguesa.

QUANTIAS RECEBIDAS DE AMIGOS DO PARTIDO

Fevereiro de 1957	idem	240.00	
A. Cunhal	idem	342.00	
Amigo da Liberdade	Confiantes no Futuro	40.00	
Amigo fixe	Dactilógrafo Vermelho	25.00	
Revog. Med. Seg.	Democrata (H) 100.00	Empreg. sério	6.00
Serralheiro Verm.	Fer. Soares	2.000.00	
Simp. ferrov. Sul	(E)	16.00	
Stakanov (I)	Ferrovário	350.00	
Todos os recém-seamento	F. Miguel (P)	30.00	
Unidade Ant. Sal.	G. C. Carvalho	32.50	
Unidade da classe	Georgiete Fer. Iliam Rouge	2.00	
idem	n.º 3	20.00	
Unidos venc. remos P.F.	idem A	34.00	
União (12)	J. P. Tomaz (C)	5.00	
Verm. Marifim.	J. Vitoriano (S)	500.00	
Vitória Elitior.	Juv. Unificada	160.00	
Vit. pela unid.	Kernista	20.00	
Mercço de 1957	Lénine (B)	5.00	
Alb. Araújo	L'Humanité	68.00	
A lutar Venc.	Libertação	75.00	
Amigo Liberd.	de A. Cunhal	45.00	
A Millião	de C. Costa	40.00	
Amigo do Povo	de Vitoriano	111.00	
Amigo de J. Viloriano	Lissenko	120.00	
idem	Lutar para vencer	40.00	
idem	M. E. L.	430.00	
idem do P.	idem	80.00	
Aos Perseguidos	idem	15.00	
idem	O amanhã é nosso	137.50	
idem	Obrav. Comunista	50.00	
idem	Para a luta	500.00	
idem	de Portugal	10.00	
a guerra F.	democrático	10.00	
Armada Dem.	Pável	32.00	
As mulheres	Pela lib. de Vencem	21.00	
Auxil. à luta	A. Cunhal	200.00	
Assistência	Pick	100.00	
Banding	Uma Jovem	2.50	
Benito Gonç. (A)	Progressista	25.00	
idem	Vermelhos do Sul	100.00	
Bouthexov	Vitória pela unidade	100.00	
Carolina Eulmia (Cre)	Viva o futuro	450.00	
Certeza no Futuro	295.00 TOTAL	14.203.00	

De Stakanov recebemos 7 peças de agasalho e da lista foi um pacote de tabaco.

Da «Ferroviários progressistas» do mês de Nov. de 1956, recebemos um objecto que não especificamos.

RECTIFICAÇÃO: Na separata do «Av.» 224, rubricas de Agosto, há um engano. Deve ler-se: Maria da paz — 20.00, Meirinho da paz 47.00 e Progressistas — 40.00.

os metalúrgicos

E A LUTA POR MELHORES SALÁRIOS

Está em estudo a remodelação do contrato colectivo dos operários metalúrgicos. Assim o comunicou o Sindicato para as empresas, mas estes tentam esconder este facto dos trabalhadores.

Mas, mesmo assim os trabalhadores têm-se reunido na sede do seu sindicato para ali discutirem as alterações que têm a propor para o novo contrato. Assim fizeram os operários da SOREAME, da VENDA NOVA, e da FÁBRICA PORTUGAL, que propuseram: salário de 80500 para algumas categorias (tendo em conta que o mínimo, segundo o deputado engenheiro Daniel Barbosa, deveria ser de 100500 tal reivindicação não se pode considerar ambiciosa); férias de 15 dias; pagamento dos 7 dias da semana; 75% do salário para os desempregados pagos pelo Fundo do Desemprego, etc.

Se a acção dos metalúrgicos de SOREAME e da FÁBRICA PORTUGAL se juntarem os metalúrgicos de todas as outras empresas, os patrões e o governo terão de atender as suas justas reivindicações.

Mas, para isto, os metalúrgicos devem dirigir-se ao seu sindicato e ali discutir entre si o que querem propor e nomear em cada empresa os que achem mais capazes para a sua Comissão Sindical para coordenar as opiniões de todos.

fala um operário da CARRIS

Num aviso formado por 4 pontos, afixado nas estações da Carris, em Março, no ponto 2 lia-se o seguinte: «a cobrança de quaisquer fundos para fins políticos, seja qual for a modalidade, é rigorosamente proibida».

Assim a Carris com as suas palavras de aviso acima citado, esquece a sua posição de empresa estrangeira e uma vez mais confirma a sua ajuda aos actuais governantes, em manter o povo português no mais negro obscurantismo e retrocesso social. A isto nos compete responder energeticamente.

Já basta de miséria, e de perseguições! Queremos Paz e Democracia em Portugal! Senhores da Carris de quem e de além «Mancha», queremos dizer-vos que, o vosso auxílio ao fascismo reinante em Portugal, por forma alguma lhe evitará a queda, a que a passos largos se aproxima. Por isso melhor seria que dessem inteira liberdade aos trabalhadores da empresa que se queiram pronunciar ou dar o seu apoio por qualquer meio, a quem quer que seja, dentro da sua forma de pensar.

Ou quererá a Carris mandar na vontade e nos magros salários que paga à maioria dos seus trabalhadores?

Um trabalhador da Carris.

AJUDA O PARTIDO!
CRIA GRUPOS DE AMIGOS DO PARTIDO AJUDA O «AVANTE!»